

Cuidando da sua saúde em Ponto dos Volantes

Quando concebemos a ideia de executar esse projeto, tínhamos em mente dois objetivos principais: plantar uma semente no estudante de Medicina para fazê-lo descobrir o que é um verdadeiro trabalho de voluntariado, pois percebemos que, embora se promovam numerosas iniciativas de ajuda às pessoas, há pouca tradição no acadêmico brasileiro e, portanto, mineiro, no voluntariado. O segundo objetivo era traçar um pequeno perfil socioeconômico, verificar as comorbidades, bem como a adesão ao tratamento de um grupo de pacientes atendidos. Quando terminou a semana, apareceu ainda um terceiro objetivo – será que não conseguimos fazer nesta cidade, em um futuro próximo, um internato rural?

Como poderíamos conciliar o que o estudante sabe ou está aprendendo no curso de Medicina – atender os pacientes – com a ida a uma região pobre do Estado de Minas Gerais, o Vale do Jequitinhonha?

Quando conversei com um amigo, que também faz trabalho voluntariado, sobre a minha ideia, ele me explicou o que costuma fazer: em cada ano, ele escolhe uma cidade do Vale do Jequitinhonha e literalmente, enche um caminhão de brinquedos, conseguindo doações de empresas e pessoas físicas. Depois leva umas vinte pessoas, entre parentes e amigos, para fazer uma festa de Natal para as crianças da região escolhida.

A pequena cidade de Ponto dos Volantes foi a sorteada e ele me disse:

- Vem comigo!

- Eu distribuo os brinquedos com meu pessoal e você faz os contatos com a equipe de saúde da região.

E assim fizemos: no dia 16 de dezembro do ano passado, entrei no ônibus com eles e fiz meus contatos, tanto o Prefeito como os médicos, as enfermeiras, assistente social nos acolheram de braços abertos, com a hospitalidade e afeto próprios da região.

Na volta para Belo Horizonte, escrevi o projeto e uma vez aprovado pelo Departamento de Clínica Médica, reuni os alunos para prepará-los para a viagem. Foram alguns encontros onde falamos sobre o prontuário eletrônico, como escrever um artigo, uma aula sobre demência e como aplicar o protocolo e, por fim, convidamos a Sra. Magda Coutinho, que é a fundadora do Projeto Querubins para nos falar sobre voluntariado. A palestra dela foi uma escola de vida e os alunos foram para Ponto dos Volantes com outro olhar.

Quando confirmamos nossa ida à cidade, o Prefeito e seus assessores foram muito solícitos e custearam nossa estadia, transporte e alimentação na semana que lá estivemos. A acolhida da cidade, o carinho e o agradecimento de todos de lá, a

confiança ao pedir que déssemos aulas de Ética e humanização no atendimento e outra sobre Envelhecimento pleno e digno deixou-nos muito cativados.

O clima de envolvimento dos alunos foi surpreendente. Está certo que foram escolhidos a dedo, entre meus alunos atuais e ex-alunos, nestes dois anos de ensino na UFMG. O ambiente de alegria, de descontração, ao mesmo tempo de trabalho e dedicação, onde alternamos momentos de trabalho e esforço com risos, conversas amenas, música e após o trabalho, os jogos de sala, War e xadrez nos divertiram muito. Criou-se, na verdade, uma atmosfera muito fraterna entre todos.

O desafio de aplicar o conhecimento baseado em evidências em um cenário com diversas limitações socioeconômicas e elevado índice de analfabetismo foi uma experiência nova para muitos alunos e certamente enriquecedora para todos. Apesar dessas limitações, vimos que muito pôde ser feito pela saúde da população e boa parte dessas dificuldades puderam ser superadas pela arte da escuta e do exame clínico minucioso, sempre aliadas ao respeito máximo aos pacientes e à equipe de trabalho.

Quero agradecer de forma especial, meu amigo Bruno César Lage Cota, Professor comigo na CLMIV que “topou esta empreitada” e todos meus alunos, que se entusiasmarão com o projeto e gostariam de repetir a façanha.

Agradeço também a Enfermeira Marcia Aparecida Gonçalves dos Santos Garcia (Cida), secretária adjunta de Saúde do Município, que foi nosso contato em Ponto dos Volantes, que foi muito solícita aos nossos pedidos e sempre pronta para ajudar em tudo em que precisamos e também ao Prefeito Leandro Santana, que nos apoiou na iniciativa e que desde o primeiro momento, facilitou a nossa vinda e conseguiu que a Prefeitura custeasse nossa vinda.

Segue abaixo o relatório da Nathanna, que junto com a Lívia e Fernanda, agradeço especialmente, pois trabalharam muito para execução do projeto.

A cidade:

- População: 11.881 habitantes (IBGE – 2013). Em 2010, 7314 pessoas moravam na zona rural, e 4031, na zona urbana.

- Área: 1.215.189 km².

- Localização: Mesorregião do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, pertencente ao distrito de Santana do Araçuaí.

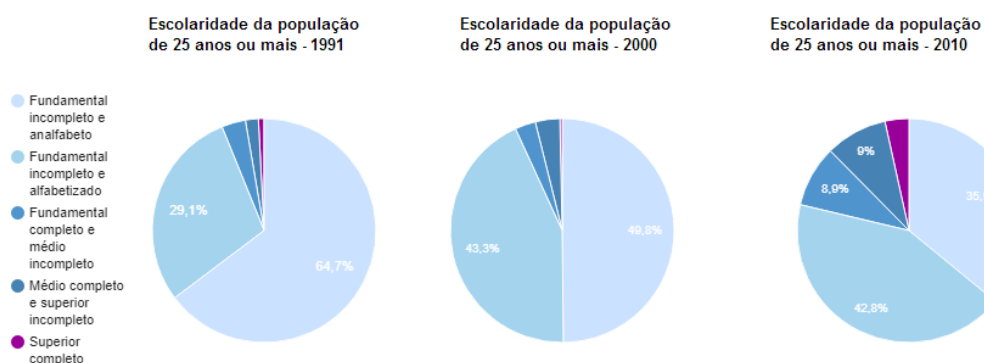
- IDH: 0,595 (baixo – PNUD/2010). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,781, seguida de Renda, com índice de 0,564, e de Educação, com índice de 0,478.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Ponto dos Volantes - MG

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,069	0,222	0,478
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	7,31	11,79	28,47
% de 5 a 6 anos na escola	1,17	41,12	78,75
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	6,77	48,08	86,62
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	11,40	22,40	55,92
% de 18 a 20 anos com médio completo	7,38	10,55	26,25
IDHM Longevidade	0,616	0,678	0,781
Esperança de vida ao nascer	61,95	65,70	71,88
IDHM Renda	0,376	0,432	0,564
Renda per capita	83,14	117,58	267,46

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

- Educação: No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 78,75%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 86,62%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 55,92%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 26,25%.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

- Renda: A renda per capita média de Ponto dos Volantes cresceu 221,70% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 83,14, em 1991, para R\$ 117,58, em 2000, e para R\$ 267,46, em 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 86,44%, em 1991, para 75,74%, em 2000, e para 40,44%, em 2010.

O projeto:

Foram cinco dias (24/07 a 28/07) de atendimento nas regiões urbana e rural do distrito, incluindo Santana do Araçuaí. Durante esse tempo, desenvolvemos diversas atividades voltadas não somente ao atendimento primário de saúde, mas também de educação e convivência para a população.

- Rotina de atendimento:

Participaram do projeto 19 alunos da Faculdade de Medicina da UFMG, pertencentes a diversos períodos (do 5º ao 11º período) e foram divididos em 4 pequenos grupos: Um grupo para aulas sobre temas pré-determinados: Hipertensão arterial (HAS), *diabetes mellitus*, Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e depressão; um grupo para atendimentos no PSF urbano; um grupo para atendimentos no PSF rural e um grupo para pequenas cirurgias. Todos foram acompanhados pelos médicos da equipe (Prof. Dr. Luís Felipe Ravic de Miranda e Prof. Dr. Bruno César Cota) e auxiliados pelos médicos das unidades de saúde. Os atendimentos foram realizados pelos estudantes, todos já com vivência na disciplina de Clínica Médica, capacitados para realizar anamnese e exame físico, mantendo o respeito ao paciente e ao ambiente de trabalho. Os casos e as condutas eram discutidos com os professores.

- **Ambulatórios:**

Os ambulatórios participantes do projeto foram definidos pela Prefeitura da cidade, bem como a agenda de marcação das consultas. Todos os ambulatórios são bem equipados, com estruturas semelhantes quanto à divisão das salas e consultórios, contando com todos os materiais e documentos necessários ao atendimento. Para as idas às unidades de saúde rurais (Santana do Araçuaí e PSF Moraes), foi disponibilizado o transporte de ida e volta, bem como a alimentação dos profissionais que ficariam o dia todo na unidade.

- **Aulas ministradas:**

O projeto contou com a apresentação de pequenas aulas sobre temas de grande importância para a população assistida: HAS, diabetes, DPOC e depressão. As aulas foram dadas nas unidades de saúde, contando com grande adesão dos pacientes e auxílio das equipes de saúde locais. O ponto chave era a interação com o paciente dentro das limitações educacionais da região, que tem uma alta taxa de analfabetismo e de desconhecimento da própria condição de saúde-doença. Foram aulas simples, que atingiram o objetivo de conscientização e esclarecimentos sobre os temas.

- **Aulas magnas:**

O projeto contou, também, com a apresentação de duas aulas magnas: Envelhecimento digno e pleno, voltado para um grupo de cerca de 90 idosos, e Ética e Humanização na Medicina, esta voltada para as equipes de saúde, que se reuniram para uma manhã de palestras sobre diversos temas da área. As duas aulas tiveram excelente repercussão e participação, tanto de profissionais quanto de ouvintes e pacientes, e objetivaram uma conversa clara e simples sobre esses temas tão importantes na prática diária de saúde. O objetivo era deixar um

impacto depois que a equipe fosse embora, para que os temas abordados não deixassem de ser atendidos de forma resolutive.

- **Atendimentos:**

No total, foram realizados 87 atendimentos, voltados para adultos e idosos. Foram vistos temas como HAS com ou sem bom controle, *diabetes mellitus*, depressão e outros transtornos de humor, doenças sistêmicas e quadros demenciais, entre outros.

- Cirurgia ambulatorial:

No ambulatório de pequenas cirurgias, foram realizados 33 procedimentos, incluindo: unhas encravadas, exérese de fibromas moles, lipomas, cistos sebáceos, nevos melanocíticos, verruga vulgar e biópsias de pele suspeitas de carcinoma (espinocelular e basocelular).

- O que observamos da cidade?

Durante nossa estadia, observamos que a cidade parece ser bem estruturada e organizada no que diz respeito à Atenção Primária em Saúde. A falta de profissionais pode ser um problema, assim como o difícil acesso aos exames solicitados, principalmente os de maior complexidade, além da falta de diversos medicamentos, o que dificulta a adesão ao tratamento, principalmente pela população mais pobre. Os centros de saúde são organizados, novos, com ótima infraestrutura, mas carecem de agilidade e andamento dos atendimentos, novamente, pela falta de profissionais.

A população mostrou-se, durante toda a semana em que estivemos na cidade, bem receptiva e acolhedora, ajudando no possível para que tudo corresse bem. Tivemos grande apoio da Prefeitura e toda a estrutura de que necessitávamos. Os atendimentos foram efetivos, elogiados e completos, visando a encaminhar à resolução o maior número de pacientes possível. As aulas tiveram o impacto positivo desejado e aumentaram a interação da população com as equipes de saúde locais.

Como o projeto foi bem sucedido, é possível pensar em novos eventos como esse, ampliando o número de alunos participantes, o número de atendimentos e, quem sabe, instalando o Internato Rural na cidade, local tão carente de atendimento digno e de qualidade.

Professores

Bruno César Cota

Luís Felipe José Ravic de Miranda

Agradecimentos à Equipe de saúde da cidade

Dr. Daniel Rodrigues de Matos

Dr. Marcelino Jesus de Souza

Dra. Thaís Vieira Souza

Dra. Gerliana Chaves Sicupira

Enfermeira Eugênia Márcia Moreira Cardoso

Alunos:

Ana Paula Bernardes Real
Bruno Souto Rangel de Castro
Fernanda Mendes Amorim
Gabriel Junqueira Lopes
Gustavo Antunes Rodrigues Duarte
Gustavo Couto Pereira da Silva
Hugo Pimenta Ferreira
Juliana Toledo Mesquita
Lívia Pires Calastri
Lucas Bastos Pereira Carneiro
Maria Isabel Menezes Guedes
Maria Carolina Padovani Guerra
Mariana América Gonçalves
Mateus Pinto Ribeiro
Nathanna Fernandes Maciel
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Rafael Las Casas
Rebeca Carolina Campos e Almeida Silva
Vitor Barbosa Abrantes